

RECLAMAÇÕES DISPARAM NO 1746

PERIGOS DO DESCASO

Número de buracos tapados caiu quase à metade



Obstáculo. O buraco na Rua Felipe Camarão, no Maracanã, que há um mês obriga motoristas a desviarem: até plantas foram usadas como sinalização

RENAN RODRIGUES
renan.rodrigues@oglobo.com.br

Para escapar de um arrastão na Rua Cordovil, em Parada de Lucas, na sexta-feira da semana passada, José Tadeu Almeida de Souza desviou para um atalho que jogou seu carro em uma cratera. Com a fuga, o motorista, que trabalha para um aplicativo de transporte, se livrou do assalto, mas teve outros prejuízos: o amortecedor e a direção elétrica do veículo foram danificados, o pneu estourou e até o para-choque, destruído, teve que ser trocado. Um transtorno que lhe custou R\$ 2.600. Mas esse não foi um caso

isolado. Afinal, as chances de se cair em buracos na cidade — inclusive pedestres — estão cada vez maiores, já que o serviço de tapá-los está em ritmo lento.

MAIS QUEIXAS

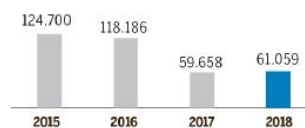
Dados obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação mostram que a Operação Tapa-Buracos em 2017 e 2018, os dois primeiros da gestão do prefeito Marcelo Crivella, foi reduzida quase à metade em comparação com os dois anos anteriores. Já o número de reclamações relacionadas ao problema recebidas pela central de atendimento 1746 disparou.

De janeiro a setembro de

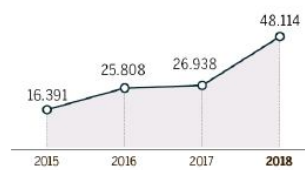
A CONSERVAÇÃO DO ASFALTO

A prefeitura reduziu o serviço de recuperação das ruas

BURACOS TAPADOS
De janeiro a setembro



RECLAMAÇÕES ABERTAS
Na central 1746 por buracos



Fonte: Prefeitura por meio da Lei de Acesso à Informação | Editora de Arte

2015, a prefeitura fechou 124.700 buracos em 20.268 ruas. Os números são um pouco superiores aos do mesmo período de 2016, quando foram tapados 118.186 crateras em 22.586 vias. No ano seguinte, houve queda: a operação fechou apenas 59.658 buracos em 11.208 ruas nos nove primeiros meses — uma redução de 49,5% em relação ao ano anterior. Já em 2018, a produtividade da prefeitura foi um pouco maior. Foram fechados 61.059 buracos distribuídos por 7.810 ruas, o que representa um aumento de 2%.

— Precisei parar o carro, mesmo com passageiro, e chamar um reboque. Avontade é de processar o poder público, mas vou levar anos para conseguir alguma coisa. E não é só na Zona Norte. Pode andar por Jacarepaguá ou pela Zona Sul, que você encontra buracos. E, para piorar, é remendo em cima de remendo. Até em locais onde não há buraco, o asfalto é ruim, o carro trepida. Tem remendo que parece quebra-molas — reclama José Tadeu, de 48 anos, enquanto aguarda a sua vez na oficina mecânica.

Em outro ponto da Zona Norte, na esquina da movimentada Avenida Maracanã com a Rua Felipe Camarão, na Tijuca, os carros são obrigados a reduzir a velocidade mesmo sem ter um radar. Um buraco, que há um mês não para de crescer, segundo moradores, ameaça a segurança dos motoristas e aumenta a sensação de falta de cuidado com a cidade.

— Esse buraco está ali há mais de um mês. Os funcionários do posto de gasolina ao lado, às vezes, colocam

uma planta dentro para alertar, mas nem sempre ajuda. Acontecem muitos acidentes — disse o corretor de seguros Paulo Sesar Breden, de 50 anos, que mora na região.

As reclamações ao 1746, por sua vez, cresceram, e muito. No ano passado, a central recebeu 48.114 ligações sobre o problema, número 78,6% maior que em 2017.

— Há muito buraco em toda a cidade, seja na Zona Sul ou no Centro. Se for para a Zona Norte e para a Avenida Brasil então... — disse o taxista Alexandre Felipe, de 44 anos.

PREFEITURA VÊ QUALIDADE

A falta de conservação do asfalto, segundo o presidente da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro (Aeerj), Luiz Fernando dos Santos Reis, é consequência da queda de investimentos do município:

— Os recursos para a conservação têm caído brutalmente. E o asfalto passou a custar mais também, influenciado pelo preço do petróleo e a variação do dólar. Assim, capacidade do órgão público de comprar asfalto ficou menor.

Para a prefeitura, porém, a queda do número de buracos tapados é fruto da boa qualidade do asfalto usado. A Secretaria de municipal de Conservação informou que executou, até 2016, o programa Asfalto Liso, que recapeou “a maioria das vias arteriais da cidade”. “O número de buracos tapados é menor já que o pavimento dessas vias não sofreu tanto desgaste”, argumentou por nota.